

# Opinião Econômica

## Quem suporta?

*A tese é de Antônio Ermírio de Moraes: o que foi estragado em trinta anos só pode ser consertado em pelo menos sete. Se o Brasil corrigir o rumo agora, sairemos da crise ali pela altura de 1990.*

*O empresário retoma e amplia as colocações que fez a uma floresta de canetas e microfones, quarta-feira, em pleno saguão do Palácio do Planalto:*

*«Temos de voltar ao ponto de partida: a terra. E na terra, recolocar o Brasil em marcha».*

*Antônio Ermírio fala de reforma agrária, mais agrícola do que agrária: o governo deve abrir mão dos seus 4,5 milhões de quilômetros quadrados de terra de ninguém (só será nossa no dia em que dela o Brasil retirar produto e emprego) e organizar um vasto assentamento da população marginalizada, começando hoje pelos desempregados urbanos e pelos subempregados rurais.*

oo

*A reforma agrícola supõe, além da distribuição da terra sem título, a ocupação racional do solo, com assistência técnica, cobertura financeira, infra-estrutura de transporte, comunicação, energia e recepção de mercado.*

*Os Estados Unidos, segundo Antônio Ermírio, detonaram esse processo ainda ao tempo de Lincoln, com o histórico «Homestead Act»: vasta distribuição de um milhão e meio de lotes de até 160 acres para gente interessada em fazer a terra produzir riqueza nas lonjuras do oeste sem nada. A família ficaria de posse definitiva (e titulada) da terra só ao cabo da quinta colheita.*

*Todos colheram a quinta safra e plantaram a pilastre maior da grande potência do século XX.*

oo

*O povo sem terra, sem comida e sem emprego, vai ter tutano para alcançar o Brasil do terceiro milênio?*

*Antônio Ermírio devolve de bate-pronto:*

*— A curto prazo, tudo isso é poesia. Mas nada faremos de bom a curto ou a longo prazo sem dar o primeiro passo na remoção das causas dos nossos problemas de nanismo econômico. Se milhões querem trabalhar e se só o trabalho constrói, vamos deixar o brasileiro trabalhar, restabelecendo, com imaginação, a economia do pleno emprego. A curto prazo, o primeiro passo é dar um basta na sabotagem econômica praticada, abertamente, pelo sistema financeiro.*

oo

*Antônio Ermírio não acredita na eficácia técnica do tabelamento sumário do juro bancário, mas confia na coerência política da medida:*

*— Se o governo já faz o tabelamento das taxas de câmbio, dos reajustes de salário, de preços administrados, de margens operacionais, de benefícios sociais e de reajustes de aluguéis, deveria tabelar, urgentemente, os juros do segmento ainda livre do crédito bancário. Afinal, o dinheiro é a matéria-prima das matérias-primas do sistema de produção de bens e serviços. Se o tabelamento do juro nominal não alcança a composição do juro real (o verdadeiro custo do dinheiro), isso a gente vai discutir depois. O importante, agora é tabelar o juro ainda livre, matriz da discordia nacional. Até porque, o problema econômico está evoluindo, perigosamente, para um embate político que não interessa a ninguém, absolutamente ninguém.*

oo  
Nessa altura do debate nacional, classes empresariais apertando o cerco sobre Brasília, o sistema financeiro deveria tomar a iniciativa de encontrar uma saída, mais política do que técnica, para a questão dos juros. A tese das lideranças do comércio e da indústria é endossada por Antônio Ermírio:

*— Se o pacto político dos banqueiros entre si e dos banqueiros com os ministros e dos ministros com os empresários conduzir a uma redução do custo real do dinheiro na economia brasileira, que venha o pacto político. As leis do mercado, infelizmente, não estão funcionando porque o sistema não as deixa funcionar. Logo, se a redução dos juros é fisicamente impraticável, que se promova sua redução por barganha política. A salvação do Brasil é a salvação dos próprios bancos brasileiros. Alguém tem dúvida quanto a isso? E mais: os agentes financeiros devem entender que mais vale ganhar pouco sobre muito do que muito sobre pouco. No primeiro caso, a prosperidade é geral. No segundo, o bom negócio acaba. Se hoje há mais dinheiro do que produto circulando na praça é porque já souo o sinal de alarme final e ninguém ouviu ou fez que não ouviu. E banqueiro que não quiser ouvir o alarme, que continua ligado, acabará almoçando notas de cinco mil e morrendo intoxicado por tinta e envenenado com papel.*

oo

*Para o principal executivo do Grupo Votorantim, o sistema financeiro terá de contar (na orquestração da baixa dos juros) com algumas iniciativas do próprio governo:*

*— Claro, Brasília deve entrar com metade da cota de achatamento dos juros, repensando expedientes de natureza cambial, fiscal, monetária e financeira. O mecanismo de dívida pública terá de ser desativado a partir da redução do «deficit» orçamentário do governo, o que exige o controle policial das empresas estatais e a revisão radical dos programas de governo. O ajustamento, no caso, é doloroso. Mas cada tostão poupadão no setor público pode ser recapturado no setor privado. Neste caso, o negócio é soltar as amarras do crédito na direção de aplicações seletivas de interesse econômico evidente e com rápido retorno em termos de produção e de emprego. A manutenção de tetos fixos para as aplicações bancárias, ignorando as solicitações da economia em movimento, é outro grande aliado da especulação financeira. Em uma palavra: temos de abrasileirar, urgentemente, a política monetária, encaixando-a nas condições brasileiras de uso e de abuso.*

oo

*O esquema de transformação global da política monetária deve alcançar, segundo Antônio Ermírio, o desmonte gradativo da estrutura de subsídios no interior do sistema de crédito:*

*— O subsídio em benefício de alguns é o cisco em prejuízo de todos, inclusive dos próprios beneficiados pelo subsídio. O próprio governo admite isso publicamente. Mas tudo isso não basta para retirar dos banqueiros a iniciativa de uma baixa combinada dos juros livres. Afinal, desconto de duplicata na base de 496 por cento ao ano, ainda que caso isolado, constitui uma ofensa à dignidade do brasileiro e acaba virando motivo de boche do Brasil no mundo inteiro. Ou fim: é possível suportar isso?*

**Joelmir Beting**